



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Colangite Esclerosante Em Pacientes Pediátricos Imunocomprometidos Associada À Infecção Por *Cryptosporidium*: Revisão De Literatura

Autores: Gessianni Claire Alves de Souza 1, Gessienne Clívia Alves e Souza 2, Ana Caroline Lopes Souza 1, Raquel Nogueira Cordeiro 3, Mayra Vieira Maia 3

Resumo: Objetivo(s) Relatar o panorama de conhecimentos atuais e prover informações sobre colangite associada à criptosporidiose em pacientes pediátricos com imunodeficiências. Espera-se contribuir para facilitar o diagnóstico e as condutas terapêuticas. Método Foi feita uma revisão nas bases de dados: PUBMED e Scielo buscando artigos que contemplassem o assunto. Foram utilizados os descritores: Colangite, Imunodeficiência, Criptosporidiose, Pediatria, sendo realizado o cruzamento entre os mesmos. Foram pesquisados artigos do período de 2001 a 2018. Resultados *Cryptosporidium* é um protozoário parasita do trato gastrointestinal, com incidência maior em crianças do que em adultos. Infecta, principalmente, o intestino delgado e provoca diarreia aguda em imunocompetentes. Contudo, em pacientes imunocomprometidos, a criptosporidiose pode ser uma doença grave e crônica, além causar manifestações atípicas no trato biliar, trato respiratório e até pancreatite. A infecção por *Cryptosporidium parvum* parece ser fortemente associada ao desenvolvimento de colangite nestes pacientes. No entanto, as modalidades disponíveis de tratamento são limitadas. A suspeita da doença hepática crônica surge com o aparecimento hepatomegalia e de alterações laboratoriais (transaminases hepáticas, fosfatase alcalina e gama GT com níveis séricos aumentados) em pacientes com diagnóstico prévio de imunodeficiência. O arsenal terapêutico (agentes antiparasitários e antibióticos macrolídeos) não se mostrou eficaz para erradicar a infecção e impedir a progressão da doença. Dessa forma, o transplante hepático é uma alternativa com a sua evolução. Entretanto, nem mesmo o procedimento é capaz de melhorar os índices de sobrevida deste grupo de pacientes, devido as complicações inerentes ao transplante, por exemplo: rejeição do enxerto. A recorrência pode chegar um a quinto dos pacientes. conclusão(ões) A colangite esclerosante deve ser considerada no diagnóstico diferencial de doença hepática crônica em crianças. O diagnóstico pode ser feito pela demonstração de alterações colangiográficas características do ducto biliar, que em crianças são, frequentemente, sutis. Portanto, ensaios prospectivos, controlados e colaborativos em pacientes com colangite esclerosante e criptosporidiose são necessários para fornecer uma melhor compreensão da prevalência, patogênese, possível tratamento e prognóstico.